



Ministério da Educação

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

COMISSÃO DO PROCESSO ELEITORAL PARA SUBUNIDADES ACADÊMICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

(Resolução CONSUN nº 364, de 13 de dezembro de 2021 e
Portaria GR nº 398/2025 GR, de 22 de maio de 2025)

EDITAL Nº 01/2025, DE 30 JUNHO DE 2025 ANEXO V

PROGRAMA DE TRABALHO PARA OS ANOS DE MANDATO

a. Apresentação

Sou o Prof. Dr. Jordânio Inácio Marques, Engenheiro Agrícola, com graduação, mestrado e doutorado pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Atuo como docente efetivo do curso de Engenharia Agrícola da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Campus de Chapadinha, desde 2019. Tenho experiência nas áreas construções rurais e ambiência, automação e controle de sistemas agrícolas, instalações elétricas e eletrificação rural, integrando o ensino, a pesquisa e a extensão de forma articulada e aplicada à realidade regional.

Atualmente, exerço a função de Coordenador do Curso de Engenharia Agrícola, cargo que ocupo desde abril de 2022, liderando a gestão acadêmica e administrativa do curso durante importantes marcos institucionais, como a elaboração e tramitação do novo Projeto Pedagógico do Curso (PPC 2025). Nesse cargo, busco desenvolver uma coordenação pautada na responsabilidade, no planejamento estratégico e no diálogo permanente com o colegiado e a comunidade acadêmica.

Minha atuação extrapola o âmbito do curso, com participação ativa na governança institucional da UFMA. Sou membro titular do Conselho Universitário (CONSUN), do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação (CONSEPE) e do Conselho do Centro de Ciências de Chapadinha (CCCH). Já integrei o Conselho de Administração (CONSAD) e participei da Comissão Institucional da Área de Ciências Agrárias do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UFMA). Essas experiências consolidam minha

compreensão sobre os processos acadêmicos e administrativos da universidade, qualificando minha atuação como gestor.

Atualmente, também presido o Colegiado do Curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE) de Engenharia Agrícola, instâncias fundamentais para o planejamento, acompanhamento e avaliação do curso. No campo da formação discente, oriento Trabalhos de Conclusão de Curso e supervisionei bolsistas vinculados aos programas PIBIC, PIBITI e PIBIC-EM, contribuindo diretamente com a formação científica e técnica de estudantes de graduação.

Candidato-me à reeleição com o propósito de consolidar os avanços alcançados no último biênio, promover uma gestão participativa, eficiente e transparente, e fortalecer ainda mais a identidade do curso como espaço de excelência na formação de engenheiros agrícolas comprometidos com o desenvolvimento sustentável do Maranhão e do Brasil.

b. Diagnóstico do Curso

O curso de Engenharia Agrícola da UFMA destaca-se por sua matriz curricular robusta, perfil interdisciplinar e grande potencial de atuação profissional em áreas estratégicas para o desenvolvimento sustentável do estado do Maranhão. Possui Conceito de Curso 5 (ENADE 2019), corpo docente qualificado e diversificado, e uma boa estrutura curricular.

Potencialidades:

O curso de Engenharia Agrícola da UFMA apresenta diversas potencialidades que reforçam sua relevância acadêmica e social no contexto regional. Essas características fortalecem sua identidade institucional e o posicionam como referência no ensino das ciências agrárias aplicadas ao desenvolvimento sustentável. Destacam-se a qualificação do corpo docente, o alinhamento com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), a articulação com programas de pós-graduação e pesquisa, bem como a consolidação de práticas extensionistas inovadoras que promovem a integração entre universidade e sociedade. A atualização curricular em curso, com a proposta do novo Projeto Pedagógico do Curso (PPC 2025), representa mais um avanço na busca pela excelência na formação de engenheiros agrícolas preparados para os desafios contemporâneos.

Desafios:

Apesar dos avanços alcançados, o curso de Engenharia Agrícola da UFMA ainda enfrenta desafios estruturais e acadêmicos que demandam atenção estratégica por parte da coordenação e das instâncias superiores. A melhoria contínua da infraestrutura física e laboratorial é essencial para garantir condições adequadas ao ensino prático e à pesquisa aplicada. A evasão e a retenção ainda representam obstáculos à permanência e ao sucesso

acadêmico dos estudantes, agravados por limitações no número de docentes efetivos lotados no curso. Além disso, é necessário fortalecer ações de apoio psicopedagógico, inclusão e acessibilidade, bem como ampliar os espaços de escuta e participação discente nas decisões institucionais, de forma a consolidar uma gestão mais democrática e representativa. Enfrentar esses desafios com planejamento, diálogo e inovação será fundamental para a consolidação do curso como referência regional em formação tecnológica e desenvolvimento sustentável.

c. Diretrizes e Modelo de Gestão

A atuação da coordenação do curso de Engenharia Agrícola para o biênio 2025–2027 será fundamentada em princípios que priorizam a responsabilidade institucional, a transparência dos processos e a efetividade das ações acadêmicas e administrativas. A gestão será orientada por um modelo participativo e democrático, que valorize o diálogo constante com o corpo docente e discente, promovendo decisões colegiadas fundamentadas em evidências. Será adotado o ciclo de melhoria contínua PDCA (Planejar, Executar, Checar, Agir), como metodologia de gestão, permitindo o acompanhamento sistemático das metas e o ajuste dinâmico das ações conforme os resultados obtidos. A coordenação buscará integrar de forma orgânica o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação, promovendo uma formação ampla, crítica e socialmente comprometida. As ações serão alinhadas às políticas institucionais da UFMA, às exigências do Ministério da Educação (MEC) e aos processos de avaliação externa, especialmente aos critérios estabelecidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Dará ênfase à gestão por resultados, com uso de indicadores de desempenho e mecanismos de autoavaliação institucional, garantindo a tomada de decisões informada por dados e relatórios de desempenho acadêmico, promovendo uma cultura de melhoria contínua e excelência na formação profissional.

d. Ações Estratégicas por Eixo da Avaliação do Curso

Organização Didático-Pedagógica:

No eixo da Organização Didático-Pedagógica, as ações estratégicas da coordenação serão voltadas à consolidação e ao acompanhamento da implementação do novo Projeto Pedagógico do Curso (PPC 2025), assegurando sua efetiva aplicação e aderência aos princípios formativos definidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). A gestão buscará promover o aprimoramento contínuo do processo de ensino-aprendizagem por meio da realização de oficinas voltadas à formação docente em metodologias ativas, ensino híbrido e práticas pedagógicas inovadoras. O fortalecimento da interdisciplinaridade e da integração curricular será incentivado como forma de ampliar a articulação entre teoria e prática e promover uma formação mais contextualizada e significativa para os estudantes. Além disso, serão implementadas avaliações periódicas de componentes curriculares e do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), como instrumento de diagnóstico e melhoria. Visando à equidade no processo formativo e à redução da evasão, serão desenvolvidos projetos de nivelamento

para os ingressantes, bem como estratégias de apoio acadêmico e pedagógico à permanência estudantil, contribuindo para a formação integral e o sucesso dos discentes ao longo do curso.

Corpo Docente:

O fortalecimento e a valorização do corpo docente são pilares essenciais para a consolidação de um curso de excelência. Nesse sentido, as ações estratégicas voltadas ao eixo Corpo Docente visam promover o desenvolvimento profissional contínuo, a equidade na distribuição das responsabilidades e o engajamento nas instâncias institucionais. Será incentivada a participação ativa dos(as) professores(as) em capacitações voltadas à didática do ensino superior, ao uso de tecnologias educacionais e à promoção da inclusão, de modo a qualificar o processo formativo em consonância com as demandas contemporâneas. A coordenação atuará na consolidação de um planejamento semestral integrado, assegurando uma alocação justa dos encargos docentes e respeitando o perfil acadêmico de cada professor. O fortalecimento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e da atuação colegiada será prioridade, ampliando a corresponsabilidade na tomada de decisões e no acompanhamento do desenvolvimento curricular. Também será estimulada a participação dos docentes em bancas de TCC, comissões acadêmicas e demais atividades institucionais, reconhecendo seu papel fundamental na governança do curso e na construção coletiva de uma formação de qualidade.

Infraestrutura:

A qualidade da infraestrutura acadêmica é determinante para garantir um ambiente de ensino-aprendizagem adequado, seguro e estimulante. Nesse eixo, a coordenação do curso buscará atuar de forma articulada com a Direção do Centro de Ciências de Chapadinha (CCCh) para atualizar o diagnóstico da infraestrutura disponível, identificando necessidades prioritárias e orientando a tomada de decisões com base em dados concretos. Será dada ênfase à demanda por melhorias nos laboratórios didáticos e de pesquisa, nas salas de aula, nas salas dos professores e nos espaços de convivência estudantil, visando não apenas à funcionalidade, mas também ao bem-estar da comunidade acadêmica. Além disso, a coordenação se compromete a elaborar e submeter projetos de aquisição de materiais e equipamentos em editais internos e externos, fortalecendo a estrutura física e tecnológica do curso. Outro foco será a consolidação do uso de ambientes virtuais de aprendizagem e de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), promovendo a modernização das práticas pedagógicas e ampliando o acesso a recursos didáticos digitais, especialmente em contextos de ensino híbrido ou remoto.

Integração com Discentes:

O fortalecimento da integração com os(as) discentes é fundamental para promover um ambiente acadêmico acolhedor, participativo e centrado na formação integral dos estudantes. A coordenação buscará manter e aprimorar os eventos de recepção e integração dos calouros, valorizando o primeiro contato dos ingressantes com o curso e favorecendo sua ambientação

institucional. Também será ampliada a escuta ativa por meio de canais permanentes de diálogo e mediação de conflitos, promovendo uma cultura de respeito, transparência e corresponsabilidade. Visando ao protagonismo estudantil, serão criados e incentivados espaços formais para a participação discente nas avaliações de ensino, contribuindo com o aprimoramento das práticas pedagógicas e com a gestão democrática do curso. Além disso, haverá apoio institucional a iniciativas estudantis, como grupos de extensão, ligas acadêmicas, empresas juniores e eventos promovidos pelos próprios estudantes, reconhecendo a importância dessas atividades para o desenvolvimento de competências técnicas, sociais e de liderança, bem como para o fortalecimento do vínculo entre a universidade e a sociedade.

Indicadores de Desempenho da Coordenação:

Com o objetivo de assegurar uma gestão coordenada por resultados e pautada na melhoria contínua, a coordenação do curso estabelecerá indicadores de desempenho que permitam o monitoramento sistemático das ações implementadas. Esses indicadores servirão como ferramentas de gestão e avaliação, permitindo o acompanhamento da efetividade das políticas adotadas, a identificação de gargalos e a correção de rotas ao longo do biênio. As metas definidas estão alinhadas com os princípios da autoavaliação institucional e com os critérios de qualidade exigidos pelos processos de regulação e avaliação externa do MEC. Entre os principais indicadores, destacam-se a redução da taxa de evasão, o aumento da integralização no tempo previsto, a plena participação docente em ações de capacitação, a regularidade das reuniões colegiadas com registro formal, o fortalecimento das ações de integração com discentes, a institucionalização da autoavaliação semestral e o crescimento contínuo da participação estudantil em projetos de pesquisa e extensão. Esses parâmetros serão acompanhados de forma sistemática e divulgados nos espaços colegiados do curso, garantindo transparência e compromisso com os resultados.

e. Cronograma de Ações

| Período | Ação Estratégica | Eixo Relacionado |
|---------------------|---|--------------------------------------|
| 2º Semestre de 2025 | Implantação de projeto de nivelamento para ingressantes | Organização Didático-Pedagógica |
| | Organização do evento de recepção e integração de calouros | Integração com Discentes |
| | Atualização do diagnóstico da infraestrutura do curso | Infraestrutura |
| | Planejamento semestral com distribuição de encargos docentes | Corpo Docente |
| | Reunião de planejamento com NDE e colegiado para execução do PPC 2025 | Organização Didático-Pedagógica |
| | Estímulo à submissão de projetos a editais internos e externos | Infraestrutura / Pesquisa e Extensão |
| 1º Semestre | Realização de oficina de metodologias ativas e ensino | Organização Didático- |

| | | |
|---------------------|--|---------------------------------|
| de 2026 | híbrido | Pedagógica |
| | Implantação de formulário de avaliação de disciplinas pelos discentes | Integração com Discentes |
| | Realização de evento integrador (seminário estudantil) | Integração com Discentes |
| | Monitoramento da evasão e da integralização curricular | Indicadores de Desempenho |
| | Submissão de relatórios parciais de autoavaliação institucional ao colegiado | Indicadores de Desempenho |
| | Atualização do banco de dados sobre projetos de pesquisa/extensão com discentes | Indicadores de Desempenho |
| 2º Semestre de 2026 | Avaliação intermediária da aplicação do PPC 2025 | Organização Didático-Pedagógica |
| | Reavaliação do diagnóstico da infraestrutura e das salas dos professores | Infraestrutura |
| | Reunião temática sobre equidade na distribuição de encargos docentes | Corpo Docente |
| | Evento de formação docente sobre acessibilidade e inclusão | Corpo Docente |
| | Realização de evento integrador discente (mesa-redonda ou oficina temática) | Integração com Discentes |
| 1º Semestre de 2027 | Implementação de melhorias físicas com base nos diagnósticos | Infraestrutura |
| | Seminário de avaliação pedagógica do curso com docentes e discentes | Organização Didático-Pedagógica |
| | Nova rodada de avaliação de disciplinas e do TCC | Organização Didático-Pedagógica |
| | Divulgação de indicadores parciais à comunidade acadêmica | Indicadores de Desempenho |
| | Incentivo à criação ou fortalecimento de ligas, grupos de estudo e eventos discentes | Integração com Discentes |
| 2º Semestre de 2027 | Reunião de planejamento final com foco em transição de gestão | Gestão / Planejamento |
| | Sistematização de dados e elaboração de relatório final de gestão | Indicadores de Desempenho |
| | Reunião com direção do CCCh e setores administrativos sobre demandas pendentes | Infraestrutura |
| | Realização de avaliação institucional global do curso (autoavaliação final) | Indicadores de Desempenho |
| | Planejamento de ações preparatórias para próxima reformulação do PPC (2028) | Organização Didático-Pedagógica |
| | Evento final de integração e socialização dos resultados do biênio | Integração com Discentes |
| | Encerramento das atividades e transição para a nova coordenação | Gestão Acadêmica |

f. Considerações Finais

O presente Programa de Trabalho expressa o compromisso com uma gestão acadêmica responsável, participativa e orientada para resultados, visando ao fortalecimento contínuo do

curso de Engenharia Agrícola da UFMA. A proposta apresentada está alinhada com os princípios institucionais da universidade e com os critérios de qualidade definidos pelos instrumentos de avaliação do MEC, além de responder às demandas reais identificadas junto à comunidade acadêmica.

A experiência acumulada nos últimos anos, tanto na coordenação do curso quanto na participação em conselhos e instâncias superiores da UFMA, proporciona uma visão ampla e estratégica da gestão universitária. Essa vivência será fundamental para a implementação de ações estruturadas que integrem ensino, pesquisa, extensão e inovação de forma coerente, promovendo a formação de profissionais qualificados, éticos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável da região.

As diretrizes, metas e indicadores aqui apresentados refletem a busca pela excelência acadêmica, pela valorização do corpo docente e discente e pela melhoria das condições institucionais que impactam diretamente a qualidade da formação oferecida. Espera-se, com isso, consolidar uma cultura de planejamento, avaliação e aprimoramento contínuo, garantindo que o curso avance de forma sólida e colaborativa.

A candidatura à reeleição à coordenação do curso de Engenharia Agrícola da UFMA se fundamenta, portanto, na disposição de continuar servindo com responsabilidade, dedicação e abertura ao diálogo, contribuindo para que o curso se afirme como referência regional em ciência, tecnologia e inovação aplicadas ao meio rural. A construção desse caminho dependerá do engajamento coletivo e do fortalecimento dos espaços de participação democrática, com o objetivo maior de transformar a educação em instrumento de mudança social.

Jordânio Inácio Marques

SIAPE: 1124257

Candidato a Coordenador do Curso de Engenharia Agrícola (CCCh/UFMA)